

CENTENÁRIO DE URUGUAIANA

Cap. DE PARANHOS ANTUNES

Transcorre este ano, a 27 de fevereiro, o primeiro centenário da fundação da hoje cidade de Uruguaiana, sede do município do mesmo nome, situado à margem esquerda do rio Uruguai, no Estado do Rio Grande do Sul.

Os primeiros povoadores do rico município foram contemplados com sesmarias, em 1815, em consequência da conquista dos Sete Povos das Missões de 1801 e do alargamento das raías pátrias do sul do Ibicuí até as barrancas do rio Quaraí, afluente do Uruguai. A história guardou o nome desses pioneiros, que ali foram plantar as suas rústicas tendas de pastoreio. Eram eles Manoel Pereira Viana, Gaspar Rodrigues, José da Rosa Lemes, Inácio Rodrigues Lopes da Cruz, Francisco Dias de Menezes, Tomaz Ferreira Vale, Tristão José Ribeiro e Manoel Inácio Flores, aos quais outros se foram juntando com o passar dos anos. As ótimas pastagens daqueles campos ligeiramente ondulados, deram nascimento às primeiras fazendas de criação, e hoje contam enorme rebanho de mais de 300 mil bovinos, cerca de 500 mil ovinos e 30 mil equinos, com grande percentagem de raças finas, como as Hereford, Devon e Durhan, entre os bovinos; Rambouillet, Rommey-Marsh e Lincoln, entre os ovinos; e Árabe, Anglo-árabe e Hackney, entre os equinos.

Aos farrapos se deve a fundação de Uruguaiana. Foram as contingências da revolução, a necessidade de manter ali um entreposto, quer para transações com a Argentina, quer para a arrecadação de impostos, que fizeram os republicanos riograndenses, em luta contra os imperiais, fundar Uruguaiana.

O primeiro núcleo de povoação, logo no início da revolução, estabeleceu-se próximo à confluência do rio Guarapuitán, mas, por não se adaptar o local para o nascente povoado, foi aventada a idéia, em 1839, da sua transferência, por intermédio de Joaquim dos Santos Prado Lima, chefe de polícia dos farrapos.

Aceito o alvitre, foi nomeada por Domingos José de Almeida, então ministro do Interior da efêmera república riograndense, uma comissão composta dos cidadãos Manoel Ribeiro de Moraes, Luís Inácio Jaques, Manoel Joaquim Bueno, Manoel Alves dos Santos, João Gomes Jardim, José Rufino dos Santos Menezes, Leonardo d'Ávila, Francisco José Dias e José Pinto Cezimbra, a qual depois de detido exame da região, escolheu afinal o local situado entre as barras dos rios Ibicuí e Itapitocai, lavrando uma ata sobre a escolha feita, que foi remetida ao general Davi Canabarro, a 28 de outubro de 1841.

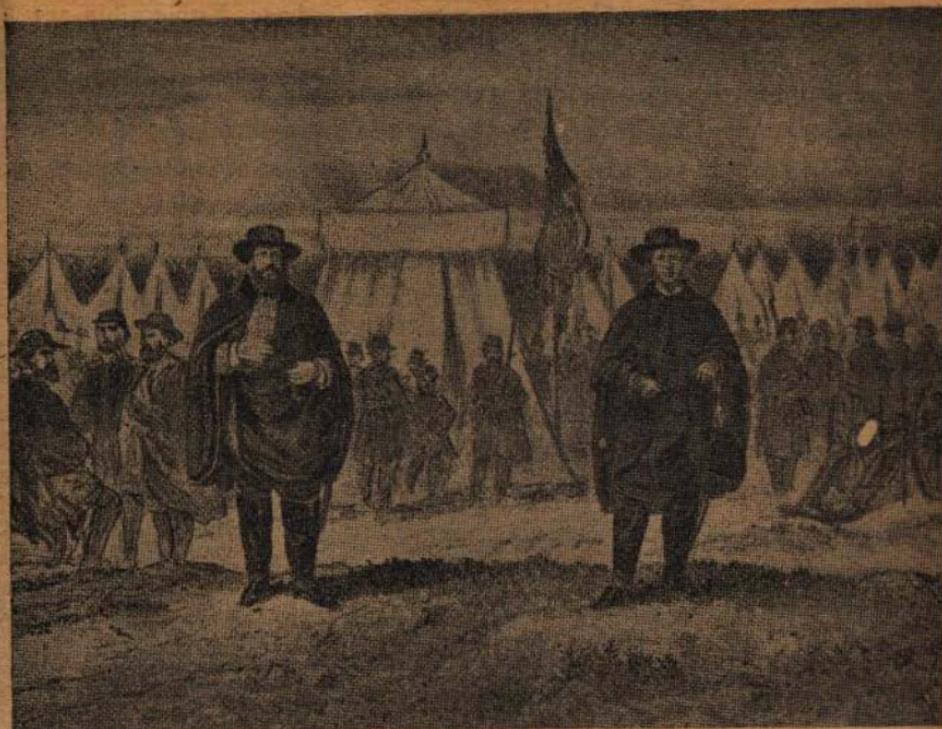
Encaminhada ao governo farroupilha a ata da escolha, Bento Gonçalves da Silva mandou erigir ali uma capela sob a invocação de Santana do Uruguai, por decreto de 27 de fevereiro de 1843, capela essa que deu origem à atual cidade (1).

Pacificada a Província, em 1845, o governo legal, a 29 de maio do ano seguinte, confirmava a escolha dos farrapos, elevando a capelinha à categoria de freguesia, tendo como vigário colado ao padre João Pedro Gay, ao mesmo tempo que baixava decreto elevando-a à vila. No mesmo decreto da criação da vila ficou determinado que a Casa-da-Câmara e a Cadeia seriam construídas à custa dos habitantes do lugar, concorrendo o governo provincial com a quantia de quatro contos de réis, hoje quatro mil cruzeiros, para a construção da Igreja matriz.

Na eleição para escolha dos que deviam dirigir o novel município foram sufragados, por maioria, para presidente, Venâncio José Flores, e, para vereadores, Manoel Tomaz do Prado Lima, Manoel Dória da Luz, Narciso Antônio de Oliveira, Francisco José Dias, Teodolino de Oliveira Fagundes e José Pereira da Silva, servindo como secretário João José de Oliveira Viana.

Em 1845, creou-se em Uruguaiana um posto fiscal, subordinado à alfândega de S. Borja, mas, devido ao desenvolvimento comercial da vila, e às constantes trocas de produtos com a Argentina, através da vizinha localidade de Los Libres, do outro lado do rio, foi esse posto substituído, em 1849, por uma alfândega.

Dada a importância militar do pequeno burgo, foi ali creado um comando de fronteira, entregue ao major da Guarda Nacional Felipe Neri, pouco depois substituído pelo tenente-coronel Carlos Augusto de Oliveira, que se manteve no comando até 1857.



D. Pedro II e o Duque de Saxe no Acampamento de Uruguiana em 1865.

Localidade de fronteira, esteve sujeita no passado a algumas vicissitudes, em virtude das nossas lutas. Em 1850, alguns partidários de D. Juan Manoel Rosas tiveram a audácia de invadi-la de surpresa, dando vivas ao ditador da Argentina e morras ao Brasil, mas, organizada rapidamente a resistência, retiraram-se logo, sem oferecer combate.

Infelizmente, maior afronta ia sofrer a próspera vila sulina, com a invasão dos paraguaios ao mando do general Estigarribia, que, depois de saquear S. Borja e Itaquí, penetrou em Uruguiana, a 5 de agosto de 1865, mandando saqueá-la totalmente. Tamanha afronta, era preciso ser repelida energicamente. O nosso próprio Imperador não se conteve e tratou de embarcar imediatamente para o Sul, afim-de alentar a nossa gente.

Enquanto Estigarribia se banqueteara com a rica presa feita na vila, os aliados convergiam para ali e o sitiavam, sob o comando do bravo barão de Porto-Alegre. Aos pedidos do general Flores, presidente

do Uruguai, e de Porto-Alegre, para que se rendesse, Estigarríbia respondeu arrogantemente, mas, pouco depois, sentindo-se perdido, entregou-se à descrição. Isso ocorreu a 18 de setembro de 1865, e o nosso Imperador, que ali havia chegado poucos dias antes, teve a glória de ver o inimigo desfilar vencido na sua augusta presença, vingando assim a insólita invasão.

Não vamos aqui historiar os pródromos da rendição, nem transcrever as notas trocadas, mas não podemos deixar de estampar a nota final de Estigarríbia, entregando-se à clemência do vencedor. Ei-la:

“Comando em chefe da divisão paraguaia, sítio de Uruguaiana, 18 de setembro de 1865.

“O abaixo assinado aceita as proposições de V. Excia. e deseja unicamente que seja Sua Majestade o Imperador do Brasil o melhor garante de tal convênio.

“A ele e a V. Excia. me confio e me entrego prisioneiro de guerra com a guarnição, atendendo às prescrições estatuidas por V. Excia.

“O abaixo assinado espera que V. Excia. procederá imediatamente a ajustar com ele o modo como se deve efetuar o desarmamento e entrega da guarnição.

“Deus guarde a V. Excia. — *Antônio Estigarríbia.*”

Desse modo, 5.486 praças e 59 oficiais paraguaios, em plena vila de Uruguaiana, foram aprisionados pela nossa gente, sendo tratados com o respeito devido aos vencidos e internados no território nacional.

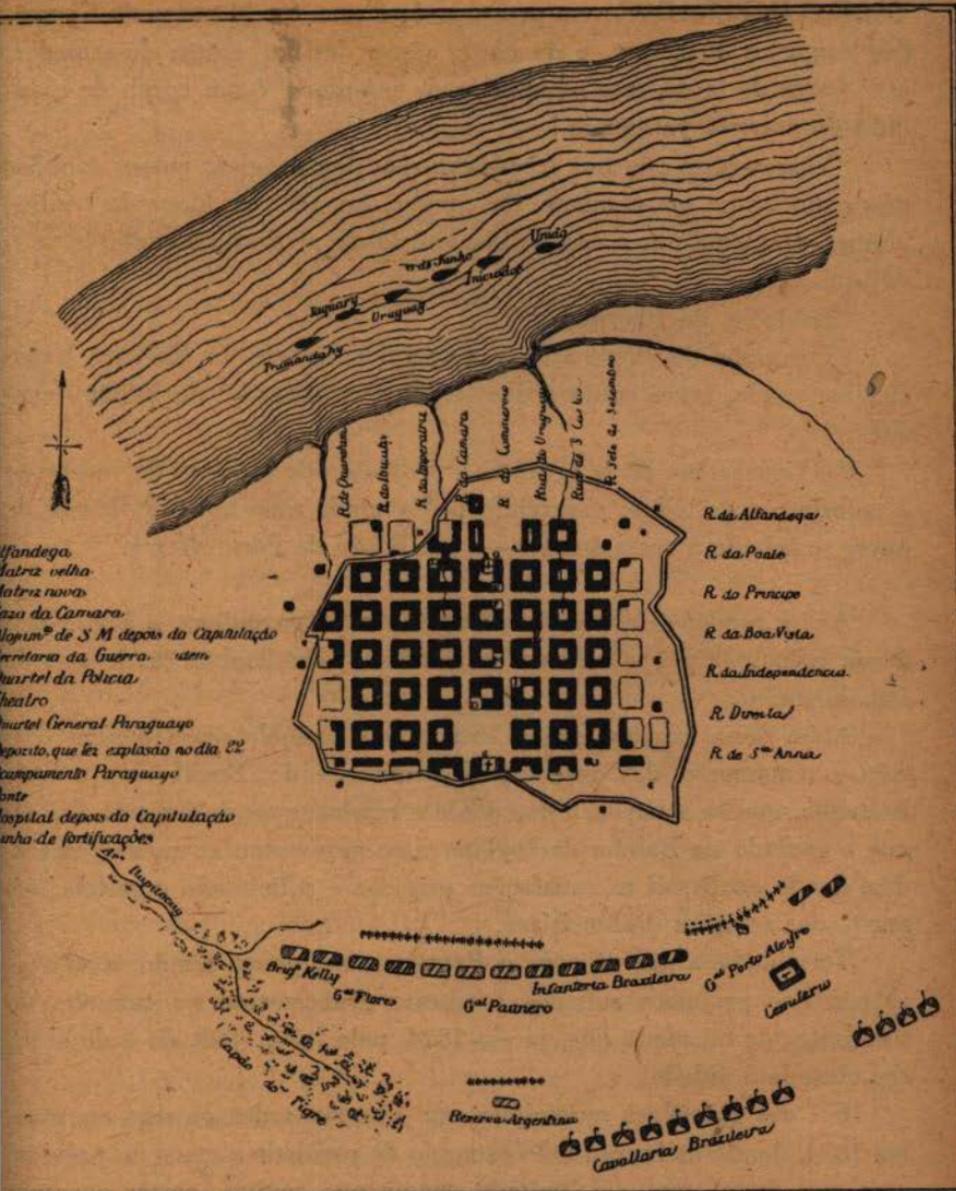
Pela ordem do dia n. 13, de 19 de setembro, proclamava ao Exército sob seu comando, o nobre barão de Porto-Alegre:

“Soldados do Império Brasileiro em operações nesta província !

“Guerreiros do Exército aliado no Rio-Grande-do-Sul !

“Companheiros na vindicta da honra nacional das três primeiras potências Sul-Americanas !

“A divisão paraguaia em operações sobre o rio Uruguai, a guarnição de Uruguaiana à vossa presença depôs as armas sem ter disparado um tiro.



POSIÇÃO DO EXERCITO ALLIADO EM FRENTE A
URUGUAYANA

No dia 18 de Setembro de 1865

Levantada pelos Tenentes L V Ferreira e A. Fausto de Souza

“À frente de vossas armas, ante o vulto augusto de SUA MAJESTADE O IMPERADOR; em presença do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, dos Augustos Príncipes. e da côrte, vistes desfilar ontem desarmados, às 4 horas da tarde, sete regimentos de infantaria e um corpo de cavalaria do exército paraguaio !

“Vossos fuzis e vossas lanças estavam descansados: vossos canhões não anunciavam um combate de sangue, quando os hinos da tríplice aliança proclamavam a esplêndida vitória da civilização contra o vandalismo.

“Soldados da liberdade !

“Em nome do Imperador, o General em chefe do Exército Imperial vos saúda, e vos conjura que respeiteis a desgraça do inimigo vencido.

“O General em chefe agradece a dedicação de cada um de vós, como o entusiasmo de todos; esperando poder ainda uma vez orgulhar-se de haver se achado à vossa frente. — (a) *Barão de Porto-Alegre.*”

Assim rendeu-se a divisão paraguaia em Uruguaiana, e a vila deu à sua principal praça o nome de Rendição, em lembrança do grande fato histórico.

Além desse fato marcante, Uruguaiana assinala nessa mesma ocasião o reatamento das relações diplomáticas do Brasil com a Grã-Bretanha, que se achavam rotas desde a célebre questão Cristie. Foi ali que o enviado da Rainha da Inglaterra se apresentou ao nosso Imperador, dando ao Brasil as satisfações exigidas e solicitando o restabelecimento das relações diplomáticas.

Terminada a guerra com o Paraguai, em pouco tempo, a vila se refazia dos prejuizos sofridos e entrava francamente no caminho do progresso, de tal modo que, já em 1874, pela lei n. 898, de 6 de abril, era elevada à cidade.

Foi dos primeiros municípios que libertou todos os seus escravos, em 1884, dando assim um belo exemplo de caridade e amor ao próximo com esse gesto, que foi imitado depois por muitas outras comunas gaúchas.

Estabelecido o regime republicano, em 1889, no Brasil, Uruguaiana teve como seu primeiro intendente o coronel Gabriel Rodrigues Portugal, que foi substituído depois pelo escritor Dr. José Romanguera da Cunha Correia.

Com o advento do Estado Novo vem a cidade e o município apresentando uma fase de intenso progresso, desde a administração do Dr. Eurico Rodrigues, hoje membro do Departamento Administrativo do Estado, até a do seu prefeito atual, Francisco Maria Piquet, que tem transformado completamente a fisionomia urbana da cidade, com ruas de macadame asfaltado em mais de quarenta quadras, alargamento dos passeios, remodelação do teatro municipal e da prefeitura, auxílio eficaz para a conclusão da tradicional Catedral e outros melhoramentos, que a têm modernizado totalmente.

Ainda a 22 de junho de 1939 era inaugurada ali a vila militar "General Osório", com um grupo de 30 casas de belo e moderno aspecto. Nessa ocasião pronunciou o discurso inaugural o então tenente-coronel Luís Procópio de Souza Pinto, como representante do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, que disse, entre outras coisas, o seguinte:

"Com a obra que hoje se inaugura e que tanto vem contribuir para o embelezamento da cidade, está de parabens a engenharia militar, pois tudo aqui se processou segundo um plano de trabalho metódico, minucioso, rápido e econômico, onde nenhum detalhe foi esquecido pelo seu ardoroso engenheiro que viveu um ano e meio inteiramente entregue à sua obra, que hoje constitui seu justificado orgulho."

O engenheiro encarregado dessa obra foi o então major Antônio Bastos e é de justiça salientar o entusiasmo com que o Exmo. Sr. General Valentim Benício da Silva, digno e ilustre filho de Uruguaiana, exposou o plano do antigo prefeito Dr. Arnóbio Nunes de Miranda, que foi quem primeiro levantou a idéia da construção da vila militar.

Com a construção da ponte internacional Uruguaiana-Paso de los Libres, através do Uruguai, obra gigantesca, em projeto, a bela e histórica cidade sulina, que agora completa o seu centenário de vida, marcará uma nova fase de progresso e embelezamento e contribuirá para um melhor entrelaçamento nas relações com os nossos vizinhos argentinos.

Digamos, para terminar, que Uruguaiana é sede de um bispado, criado pela bula "Praedecessorum Nostrorum", em 15 de agosto de 1910, tendo sido eleito seu primeiro bispo d. Hermeto José Pinheiro, o qual foi empossado em 19 de maio de 1912, com toda a pompa da liturgia católica, por entre o regosijo da população.

DECRETO

(1) O jornal "Estrela do Sul", órgão oficial dos farrapos, em seu n.º 2, de 8 de março de 1843, publicou o decreto da criação da capela, nos seguintes termos:

"Ministério do Interior. Alegrete, 27 de fevereiro de 1843, 8.º da Independência e da República.

"Sendo o local imediato ao capão do Tigre sobre as margens esquerdas do arroio do Salso e do rio Uruguai, na fazenda do cidadão Manoel Joaquim do Couto, preferível para a criação da Povoação, há muito projetada na costa daquele rio comparativamente ao terreno da margem esquerda do Tapitocaí, junto à sua barra no mesmo Uruguai, segundo o parecer unânime dos membros da comissão creada para examinar ambos os lugares, na conformidade da resolução da Assembléia Geral, Constituinte e Legislativa, comunicada em ofício de 13 de janeiro próximo findo; o Presidente Constitucional da República Rio-Grandense, autorizado pela mencionada resolução, decreta o seguinte:

"Art. 1.º Fica creada junto ao capão do Tigre, sobre a margem esquerda do Uruguai, uma capela curada com a denominação de — Capela do Uruguai.

"Art. 2.º A capela do Uruguai terá por limites o Ibirocaí da sua barra no Ibicuí até a barra de Jiquiguá; por este acima seguirá a vertente à rumo do Sul, que confronta com outra ao mesmo rumo, seguindo este até o Uruguai; e gozará de todas as vantagens atribuídas por lei às demais capelas curadas da República.

"Francisco de Sá Brito, ministro e secretário da Justiça e interinamente das do Interior o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessários. — Bento Gonçalves da Silva. — Francisco de Sá e Brito."

BIBLIOTECA DE "A DEFESA NACIONAL"

LIVROS À VENDA

Anuário Militar do Brasil, 1935	Cr\$ 17,50
Anuário Militar do Brasil, 1936	Cr\$ 22,50
Anuário Militar do Brasil, 1937	Cr\$ 17,50
Anuário Militar do Brasil, 1938	Cr\$ 22,50
Anuário Militar do Brasil, 1940	Cr\$ 27,50
Anuário Militar do Brasil, 1941	Cr\$ 37,50